

## OFICINA DE HISTÓRIA

<b>AUTORA:</b> Maria José de Lima Esplicio
<b>CO-AUTORA:</b> Maria de Fátima da Cunha
<b>NRE:</b> Cornélio Procópio
<b>ESCOLA:</b> Escola Estadual Professor Paulo Mozart Machado
<b>DISCIPLINA:</b> História   Ensino fundamental ( x )    Ensino Médio ( )
<b>DISCIPLINA DE RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR:</b> Língua Portuguesa
<b>DISCIPLINA DE RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR:</b> Arte
<b>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</b> A dimensão política e social
<b>CONTEÚDO ESPECÍFICO:</b> O uso do material didático nas aulas de História – música e cinema (Ditadura Militar no Brasil, Revolução Industrial e Imigração Italiana)
<b>DURAÇÃO:</b> 32 h.

**JUSTIFICATIVA:** O uso do material didático, não só nas aulas de História, mas em todas as disciplinas, é uma questão de suma importância, tendo em vista o despertar no educando, de um maior interesse na construção do conhecimento. Para tanto, necessário se faz o debate sobre o mesmo, bem como o trabalho em conjunto com os professores da área e disciplinas correlacionadas. Assim sendo, a proposta desta oficina é discutir, debater, ouvir opiniões, compartilhar metodologias e construir junto a estes professores o conhecimento obtido durante o ano de 2007 com os professores orientadores da área de História da IE, no caso, a Universidade Estadual de Londrina, haja vista as falhas no manejo de vários tipos de material didático, bem como discutir e trocar experiências para um maior enriquecimento das aulas.

Em um momento em que as imagens e sons estão cada vez mais sofisticados, as fontes audiovisuais e musicais ganham espaço na pesquisa histórica e do ponto de vista metodológico, estas fontes são, muitas vezes, vistas como primárias e desafiadoras. No entanto, na maioria das vezes, são

vistas como testemunhos diretos da história. Segundo Pinsky, em “Fontes Históricas”,

*devemos perceber as fontes audiovisuais e musicais em suas estruturas internas de linguagem e seus mecanismos de representação da realidade, a partir de seus códigos internos ( PINSKY, 2005: 236 ),*

e estas são apenas uma entre os vários olhares possíveis sobre uma realidade, fato ou mídia.

**PALAVRAS-CHAVES:** História, música, cinema, contexto histórico e conceitos.

*“Ensinar História não é uma tarefa fácil, sobretudo se o professor pretende formar alunos capazes de raciocinar historicamente, criticamente e com sensibilidade sobre a vida social, material e cultural das sociedades.” (ZARTH, 2004:63.).*

### **A OFICINA:**

O USO DO MATERIAL DIDÁTICO NAS AULAS DE HISTÓRIA
A Música e o Cinema

### **APRESENTAÇÃO DO CURSO:**

- Conteúdo (Ditadura militar no Brasil, Revolução Industrial e Imigração Italiana)
- O uso da música em sala de aula
- O uso do cinema em sala de aula

## **Conteúdo: “Ditadura Militar”**

A ditadura militar foi um longo período da história brasileira em que as Forças Armadas assumiram o controle de vários setores do poder público interrompendo o diálogo democrático entre governo e sociedade. A partir de 1968, conforme atesta Maria José Rezende, cassou-se o direito de voto do cidadão em relação às várias esferas do Executivo (presidente, governadores e prefeitos de capitais), houve a limitação do poder do Legislativo, a censura aos meios de comunicação, perseguição, exílio, tortura e morte, além de decretos de vários Atos Institucionais que passaram a vigorar no país, dando maior poder aos militares. (REZENDE, 1996:2003).

Alguns historiadores comumente, dizem que as origens da ditadura militar no Brasil encontram-se no movimento político liderado por Vargas em 1930 – a Revolução de 30, que derrubou o poder político das oligarquias rurais e implantou o populismo no país.

Esse populismo tem fim com a derrubada de João Goulart pelos militares, já que a ele, juntaram-se operários e comunistas que levantaram a bandeira de *um desenvolvimento autônomo, nacionalista e democrático*. (SADER, 1982:148).

O golpe militar de 1964 inaugurou uma nova fase na História do Brasil, e contou com o apoio de grande parte da classe média, partidos, mídia e Igreja. Na época, justificaram-se as prisões em massa e as cassações de direitos individuais e políticos, como uma forma de se voltar à constitucionalidade. Desta forma, teve início em abril, as edições dos Atos Institucionais (Ais), que culmina em 1968 com o AI-5, o mais rigoroso destes atos e que marcou a consolidação do regime militar no Brasil, muito embora estes tenham sido em número de 12.

Ao contrário de outras ditaduras implantadas na América Latina, no Brasil esta não se fará através de um caudilho ou militar, mas das próprias Forças Armadas, através de um único partido, a ARENA. Só mais tarde é que se implantou uma oposição de fachada, o MDB, que tinha como função, legitimar a ditadura.

Para tentar a afirmação enquanto uma ideologia, a ditadura, ao mesmo tempo em que priva a classe burguesa do poder, dá-lhe privilégios para que se mantenha o desenvolvimento capitalista, já que nunca se mostrou capaz de se legitimar por si só.

Foram terríveis os chamados Anos de Chumbo, responsáveis pelo surgimento de uma geração de alienados – objetivo alcançado pelos militares e pela burguesia, materializada principalmente pela Rede Globo que contribuiu grandemente para o controle da população.

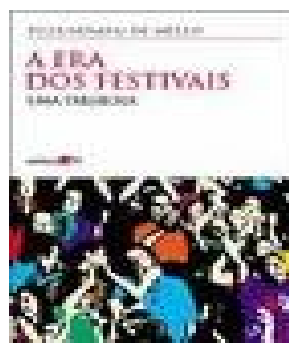
## **MÚSICA**



*A principal vantagem que obtemos ao utilizar a música para nos auxiliar no ensino de uma determinada disciplina é a abertura, poderíamos dizer assim, de um segundo caminho comunicativo que não o verbal – mais comumente utilizado”. (FERREIRA, 2007:13.)*

**Discussão:**

- É possível, através da música, analisar uma determinada realidade ou representação desta realidade?
- Ficar atento à ficha técnica da fonte (mesma canção: diferentes gravações-sentidos culturais, estéticos e ideológicos diferentes).
- Relação entre texto e contexto.
- Gravação da época, já que uma regravação pode vir carregada de diferentes propostas da gravação original.
- Possui uma memória (do autor), mas pode evocar a memória de quem ouve.
- Pode ser um caminho para se chegar a um determinado período histórico.
- Deve se levar em conta os parâmetros verbo-poético (letra) e os parâmetros musicais de criação (música).
- Datação da composição e da gravação; regravação?; um compositor com outro intérprete?.
- Analisar a sua mensagem no contexto histórico em que foi produzida.



(<http://images.google.com.br/images?hl=pt->

[R&q=Festivais+da+REcord&btnG=Pesquisar+imagens.&gbv=2](http://images.google.com.br/images?hl=pt-R&q=Festivais+da+REcord&btnG=Pesquisar+imagens.&gbv=2))

Várias foram as formas como os músicos se utilizaram para protestar contra o regime vigente no Brasil (ditadura militar). Alguns, de maneira explícita, como o caso de Vandré, outras, utilizando-se de metáforas.

As mais conhecidas e estudadas por historiadores e jornalistas, foram as chamadas MPB. Muito embora a sigla designa Música Popular Brasileira, eram músicas ouvidas e cantadas somente pela elite intelectual da época, não chegando a atingir a massa da população. Entre estas está *Pra não dizer que não falei das flores* ou, simplesmente, *Caminhando*, do cantor e compositor, Geraldo Vandré.

- MPB:

“PRÁ NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES”

Geraldo Vandré

“... os amores na mente, as flores no chão

A certeza na frente, a história na mão...

Vem, vamos embora que esperar não é saber

Quem sabe faz a hora não espera acontecer”

- O que se deve saber:

1. Festival da Record (Maracanãzinho).
2. Público universitário (não é o Brasil).
3. 1968: Brasil = esquerda dividida (via direta – luta armada, guerrilha e via pacífica).
4. Vandré: via direta – crítica à facção pacífica (acreditam nas flores vencendo canhão); posição: vem vamos embora, que esperar não é saber.
5. Melodia: Marcha militar (bumbo marcando a marcha de soldados)

6. Letra: convocação; chamado para luta; conotação esquerdista, basicamente comunista; proposta de novos soldados para uma nova revolução.
7. Conhecimento: Simone, na luta dos metalúrgicos no ABC e nascimento do PT (vira hino).

Outra forma de protesto através da música, foi o Tropicalismo criado por, entre outros, Caetano Veloso e Gilberto Gil. Ao contrário de Vandré, estes achavam que as armas não era o caminho para o fim do regime militar. Ou seja, muito embora não concordassem com a ditadura, eram contrários às guerrilhas. Eles concordavam que não era momento pra se pegar em armas e pregavam mudanças através da arte.

- Tropicalismo:

ENQUANTO O SEU LOBO NÃO VEM  
Caetano Veloso

“Vamos passear nos Estados Unidos do Brasil

Vamos passear escondidos (...)

Debaixo das botas.

Debaixo das rosas dos jardins. (...)”

- O que se deve saber:

1. Composição: 1968

2. Projeto de sociedade alternativa (outra proposta de esquerda)
3. Crítica à direita e à esquerda de Vandré
4. Proposta: guerrilha através da arte; sobreposição de sons (berimbau/clarins)

Uma terceira vertente de músicas de protesto são aquelas que ficaram conhecidas como “cafonas” ou “músicas de empregadas domésticas”. Este tipo de música sofreu, muitas vezes, duas formas de censura. Primeiro, uma contradição ao que os intelectuais pregavam. Estes eram contra a censura, mas censuram as “cafonas”. Segundo, pelo próprio regime militar que não admitia referências a sexo, prostituição, homossexualismo. Outros, como Dom & Ravel, citado por Paulo César de Araújo em *Eu não sou cachorro, não*, tiveram músicas censuradas, à exemplo de *O Caminhante*, por se tratar de letra ligada à questão da terra. Assim sendo, nota-se que, ao contrário do que muitos dizem, os “cafonas” foram tanto ou mais censurados que as chamadas músicas de protesto ligadas à MPB. (ARAÚJO, 2002:93-95).

Outra música desta vertente, que alcançou grande sucesso junto ao público e até mesmo a admiração de músicos como Dorival Caymmi, segundo Paulo César de Araújo e, cantada em dueto com Caetano Veloso, foi *Vou tirar você desse lugar*, de Odair José. (ARAÚJO, 2002: 141).

**Questionamento:** Quem já cantou estas músicas? Hoje, quais músicas são consideradas “cafonas” conhecidas atualmente como “bregas”? Como lidar com estas questões dentro de sala de aula?

- “Cafona”:

VOU TIRAR VOCÊ DESSE LUGAR



Odair José

“Eu vou tirar você desse lugar.

Eu vou levar você pra ficar comigo

E não interessa o que os outros vão pensar.”

- O que se deve saber:

1. Composição: 1973
2. Censurada pelo comportamento social
3. Censurada também pelo público intelectual e de esquerda  
(contradição)

### **Passos para análise do professor:**

#### **1. PLANEJAMENTO:**

- Escolha das canções
- Pesquisa bibliográfica e discográfica
- Preparação do material de apoio (letras, textos, cds)
- PASSOS:
  1. Contexto no qual a música foi produzida
  2. **A**utoria, data de produção e intérprete
  3. **R**ecepção no momento em que foi produzida (discussão anterior realizada pelo professor)
  4. **V**eiculação na época (rádio, tv, cds, lps)

## **2. ATIVIDADES NA SALA DE AULA:**

- Organização da sala de aula
- Contextualização do momento histórico
- Audição I: aspectos poéticos (letra da música)
- Audição II: aspectos musicais ( a música propriamente dita)
- Pesquisa sobre o contexto histórico da canção
- Pesquisa sobre compositor/intérprete

## **3. SÍNTESE GERAL:**

- Aspectos sociais e políticos (a canção dentro do momento histórico)
- Aspectos históricos (a canção como documento de uma época: relação passado-presente)
- Articulação com outros documentos históricos
- Análise das canções e produção de textos

## **4. LOCAIS DE PESQUISA:**

- Bibliotecas
- Internet: Projeto Alta Fidelidade, Cliquemusic, Sítios específicos de compositores e intérpretes
- Preparação de textos sobre o contexto histórico a ser estudado, cds com as músicas a serem trabalhadas e passos para que os alunos possam analisá-las.

(<http://www.geocities.com/altafidelidade/ApostiMPBaula.htm>).

**Roteiro para análise das músicas (aluno):**

- O que o título da música sugere ou quer dizer?
- O que vocês acham que o compositor quis dizer com esta música?
- Por que a música foi censurada?
- O que estava acontecendo no ano em que ela foi composta?
- Trabalhar pedaços da música e analisar com o contexto histórico.

Ex: “vem vamos embora que é esperar não é saber, quem sabe faz a hora não espera acontecer”.

“Eu não sou cachorro não para você me tratar assim”.

- Analisar os aspectos musicais de criação:

Ex:

- Por que a música tem o ritmo lento?.
- Por que é uma marcha?
- Por que é agitada?

**OBSERVAÇÃO:** A primeira música será analisada junto aos professores cursistas. As duas últimas, somente os professores cursistas, em conjunto.

## CINEMA



<http://images.google.com/imgres?imgurl=http://www.mediagab.it/filmmaker/ciack1.jpg&imgrefurl=http://www.mediagab.it/filmmaker/ciack.html&h=245&w=287&sz=15&hl=pt-BR&start=59&tbnid=cKqGyNOsTVJpnM:&tbnh=98&tbnw=115&prev=/images%3Fq%3Ds%25C3%25ADmbolo%2Bdo%2Bcinema%26start%3D40%26gbv%3D2%26ndsp%3D20%26svnum%3D10%26hl%3Dpt-BR%26sa%3DN>

*O cinema de ficção tem sido uma das principais linguagens artísticas de representação do passado. Através dos chamados “filmes históricos”, episódios e personagens reais da história são encenados em roteiros ficcionais, muitas vezes verossímeis ao pretender ser a reconstituição mais fiel do passado”. (NAPOLITANO In CAPELATO, 2007:65.)*

**OBS:** Importate se faz ressaltar que o cinema, dentro do contexto histórico, é uma possibilidade de estudo permeado pela intencionalidade e jamais cópia fiel da realidade mesmo quando baseado em fatos reais.

**Discussão com o professor:**

- Não introduzir muitas discussões anteriores sobre o filme, pois isso pode tirar o interesse do aluno.
- Discutir antes da exibição do filme, textos ou outros documentos sobre a temática que se quer analisar.
- É extremamente importante que se mostre aos alunos, que as imagens vistas na tela foram colocadas ali por alguém, ou seja, é apenas uma representação da realidade.
- Um filme, para se passar na íntegra, deve-se fazê-lo em contra-turno; trechos e documentários podem ser em aulas geminadas.
- Nunca passar todo o filme para depois discutir com os alunos.
- Sempre assistir antes de passar para os alunos, fazendo roteiros e programando as paradas em cenas fundamentais para discussão.

- Em aulas anteriores, discutir conceitos. Exemplo: Revolução Industrial – *trabalho, desemprego, taylorismo, capitalismo*; Imigração – *anarquismo*.
- Após o filme, discutir se a trilha sonora é condizente com a época em que se passa o filme.

### **Conteúdo: “Revolução Industrial”**

Podemos dizer que a Revolução Industrial foi um processo de mudanças tecnológicas ocorridas, primeiramente na Inglaterra do século XVIII, e que causou um grande impacto nas áreas econômica e social dos países que a vivenciaram. Neste século, na Europa, a agricultura, de um modo geral, foi superada pela máquina, fazendo surgir uma nova relação trabalhista: mão-de-obra assalariada – donos dos meios de produção – capital.

Todas estas mudanças só foram possíveis graças à um conjunto de fatores como o Liberalismo Econômico, a acumulação de capital e as invenções, muito embora não se possa explicar a Revolução Industrial somente pela invenções e descobertas, pois algumas máquinas já existiam. Mas, a difusão destas diferenciou o período (século XVIII) dos anteriores já que marcou todas as sociedades industriais. Através desta revolução que, segundo Marx, faz parte das chamadas Revoluções Burguesas, consolidou-se um novo modo de produção, o Capitalismo.

Através da Revolução Industrial, os trabalhadores perderam o controle sobre o processo produtivo e a posse da matéria-prima, o que alterou as condições de vida do trabalhador que passou a ser um operário (mão-de-obra barata), que vende sua força de trabalho em troca de um salário. Outros tantos (que não artesãos), em consequência dos cercamentos nos campos, iniciaram

um processo de deslocamento do campo para as cidades, contribuindo para o crescimento da população urbana e dos cortiços ao seu redor.

A produção em larga escala e o aumento da divisão do trabalho, trouxeram o aumento da produção e, junto com ela, a alienação do trabalhador, já que este passou a dominar apenas uma etapa da produção. Nos cortiços, os trabalhadores e suas famílias, viviam em condições miseráveis, submetidos a jornadas de trabalho que chegava a 15 ou 18 horas diárias e a um salário ínfimo. Como consequência, mulheres e crianças também acabaram sendo submetidas às mesmas condições, com ganhos ainda menores, o que criou um exército de superexplorados. A consequência foi o surgimento dos movimentos operários e de novas teorias sociais que visavam o fim do Capitalismo.

#### TEMPOS MODERNOS

- Produção: 1936
- Último filme de Chaplin como Carlitos
- Introdução da fala no final, através da música
- Proibido na Itália e Alemanha – consequência da ascensão do totalitarismo
- Chaplin passa a ser visto como comunista



(<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=181>)

### **Sinopse:**

O filme focaliza a vida urbana nos Estados Unidos nos anos 30, após a crise de 1929. Carlitos, o personagem clássico de Chaplin, ao conseguir emprego numa grande indústria, transforma-se em líder grevista conhecendo uma jovem, por quem se apaixona. É focalizada a vida na sociedade industrial, através de uma crítica à "modernidade" e ao capitalismo representado pela industrialização.

### **Ficha Técnica:**

TÍTULO DO FILME: TEMPOS MODERNOS (Modern Times, EUA 1936)

DIREÇÃO: Charles Chaplin

ELENCO: Charles Chaplin, Paulette Goddard

87 min. preto e branco, Continental

(<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=181>)

### **Discutindo o filme:**

1. Primeira parte representa o trabalhador submetido ao tempo da máquina: cena do relógio (tempo capitalista).

- 1.1. Ovelhas: trabalhador dócil, pacífico, ordeiro.
- 1.2. Até ida para o hospício.
- 1.3. Sugerir um título para esta parte do filme.
- 1.4. Discutir: processo fabril, produção em série, relembrar fordismo (esteira com parafusos é uma alusão à Ford que inventou a esteira nas linhas de montagens), taylorismo (Taylor: contratado para criar formas de adequar o trabalhador ao tempo da fábrica; cria a idéia do homem-boi – trabalhador disciplinado, forte, ordeiro, representado no filme pelo homem sem camisa).
2. Segunda parte: pós-crise de 29 (desemprego).
  - 2.1. Discutir a cena da bandeira (vermelha).
  - 2.2 Carlitos saindo do esgoto: crescimento do comunismo.
  - 2.3. Tempo da cadeia é o mesmo tempo da fábrica, com as mesmas disciplinas.
  - 2.4. Comentar a felicidade de se estar na prisão por causa do desemprego.
3. Terceira parte: cena do sonho da casa.
  - 3.1. Visão burguesa que é também o sonho do operário (sonho de consumo).
  - 3.2. Disciplina impondo o modelo burguês de família.
  - 3.3. Crítica ao sonho: olhar de esquerda sem o ser.
  - 3.4. Desempregado visto como vagabundo.
4. Quarta parte: mecânico dentro da máquina na hora do café (auge da disciplina).
  - 4.1. Pergunta da mocinha: questionamento à sociedade capitalista.
  - 4.2. Resposta: não é o trabalho (nega-se a viver na sociedade capitalista).
  - 4.3. Encerrar com o tema central para discussão.
  - 4.4. Mensagem final: esperança.



## **Conteúdo: “Imigração Italiana”**

Por imigração entende-se o fluxo de entrada de pessoas vindos de outros países com a intenção de aqui permanecer temporária ou definitivamente, tencionando a residência e/ou trabalho.

Esta ocorre geralmente, por motivos econômicos, fugas de perseguições religiosas, políticas ou discriminatórias. Estes motivos levaram à imigração dos séculos XIX e XX, embora houvesse razões outras como a demografia e a política de “branqueamento” por parte de alguns países que recebiam os imigrantes.

Nos séculos XIX e XX, a situação econômica e política de alguns países europeus foi responsável por um grande fluxo migratório de pessoas oriundas desse continente para a América, onde muitos países sentiam a necessidade de aumentar sua mão-de-obra, como foi o caso do Brasil.

Aqui, o fim da escravidão permitiu a entrada de centenas de milhares de italianos, que chegaram a corresponder por 42% do total de imigrantes.

Com a independência, a política imperial voltou-se para a imigração, já que o Sul do país ainda sofria com o despovoamento e com a cobiça de outros. Houve então, o incentivo de implantação de núcleos de imigrantes no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Este processo foi responsável também pela mestiçagem, cultura, economia e educação no Brasil.

A mão-de-obra italiana foi uma das mais utilizadas no ciclo do café. A maioria deles eram oriundos dos campos italianos, onde não tiveram acesso à

terra. Portanto, para cá vieram com a esperança de se tornarem proprietários. Muitos conseguiram. Outros tornaram-se mão-de-obra barata nas fábricas nascentes da cidade de São Paulo ou nas fazendas de café dos coronéis.

Muito embora, no passado, a Europa tenha sido o continente mais aberto a imigração, principalmente para repor mão-de-obra no pós-guerra, hoje, o que se vê, é uma total aversão aos estrangeiros, demonstração clara de xenofobia alimentada por políticos de extrema direita .

### O Quatrilho

- Produção: 1980
- Romance Homônimo: 1970
- Lançamento: 1994
- Período em que passa o filme/romance: 1910
- Levantar pontos sobre a imigração italiana e colônias italianas no Brasil
- Situação econômica italiana
- Discussão sobre: café, indústria e ideologia anarquista
- Retomada do cinema nacional de qualidade



([http://www.interfilmes.com/filme\\_14285\\_O.Quatrilho-\(O.Quatrilho\).html](http://www.interfilmes.com/filme_14285_O.Quatrilho-(O.Quatrilho).html))

**Sinopse:**

O filme se passa no Rio Grande do Sul em 1910, em uma comunidade rural de imigrantes italianos. Dois casais de amigos decidem morar na mesma casa por questão de sobrevivência. Com o tempo, a esposa (Patrícia Pillar) de um (Alexandre Paternost) se interessa pelo marido (Bruno Campos) da outra (Glória Pires). Os dois amantes decidem fugir e recomeçar nova vida. Seus antigos parceiros passam a viver uma experiência dramática e constrangedora.

### **Ficha Técnica:**

TÍTULO DO FILME: O QUATRILHO

DIREÇÃO: Luiz Carlos Barreto e Lucy Barreto

ROTEIRO: Leopoldo Serran

FOTOGRAFIA: Felix Monti

MÚSICA: Caetano Veloso

ELENCO: Glória Pires, Patrícia Pillar, Alexandre Paternost, Bruno Campos, Gianfrancesco Guarnieri, José Lewgoy, Cécil Thire, Cláudio Mamberti

120 minutos

ESTÚDIO/DIST.: Paramount / Dreamworkstos

[http://www.interfilmes.com/filme\\_14285\\_O.Quatrilho-\(O.Quatrilho\).html](http://www.interfilmes.com/filme_14285_O.Quatrilho-(O.Quatrilho).html)

### **Discutindo o Filme:**

1. Imigrante: idéia de trabalho

1.1. Questão do trabalho: riqueza

1.2. O sonho atrapalha o trabalho/riqueza

1.3. Rompimento do sonho da terra/campo

1.4. Surgimento do urbano, comércio

2. Mostrar a quebra do padrão estabelecido/valores

3. A religiosidade do italiano

4. Ao final das discussões, o aluno deve saber:

- Descrever o documento
- Relacionar os conhecimentos adquiridos com os prévios
- Explicar o documento
- Situar o documento
- Identificar a natureza do documento

#### **Roteiro para análise do filme (aluno):**

- Qual é a história do filme?
- Quais são os personagens principais?
- Onde se passa a história?
- Como você classificaria o filme: ação, aventura, ficção, romance, drama? Por quê?
- Você acha que este filme é importante para aprender história? Por quê?
- Você entendeu o que significa a palavra “Quatrilho”?
- Relembre os conteúdos trabalhados, os filmes e as discussões realizadas. Agora escreva um texto sobre:

1. Revolução Industrial e a Sociedade Capitalista.
2. Imigração Italiana

**OBSERVAÇÃO:** O primeiro filme será trabalhado junto com os professores cursistas. O segundo, somente entre eles, em conjunto.

São várias as propostas e metodologias para inovar as aulas, sem cair naquele cotidiano, muitas vezes maçante tanto para o aluno quanto para o professor, e sempre criticado por todos por ser um dos motivos de afastamento do aluno das escolas, já que estas tendem a competir com a televisão, o computador, a internet, etc... São meios que, se bem usados, prendem a atenção do aluno e auxiliam no seu aprendizado.

Um filme de duas horas, por exemplo, nunca deve ser trabalhado dentro do horário de aula, mas em contra-turno, para que haja uma discussão anterior sobre o mesmo, bem como paradas estratégicas para eventuais esclarecimentos e discussão posterior.

Um vídeo pode ser usado em aulas geminadas quando se trata de curtas e documentários, pois assim, a discussão é possível em um só dia, sem deixar brecha para o esquecimento do conteúdo e do que será discutido.

#### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**

#### **LIVROS:**

ARAÚJO, Paulo César. *Eu não sou cachorro, não. Música Cafona e Ditadura Militar*. RJ: Record, 2002.

CAPELATO & outros. *História e Cinema*. São Paulo: Alameda, 2007.

Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná – História. SEED . Curitiba. 2003

FERREIRA, Martins. *Como usar a música na sala de aula*. São Paulo: Contexto. 7.ed, 2007.

NAPOLITANO, Marcos. *História e Música*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PINSKY, Carla. *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

SADER, Eder. *Rumor de Botas*. São Paulo: Polis, 1982.

ZARTH, Paulo A. & outros (orgs.) *Ensino de História e Educação*. Ijuí: UNIJUI, 2004.

### **PERIÓDICOS:**

Cadernos CEDES, Campinas, vol. 25, n. 67, set/dez. 2005.

CAMPOS, João Ferreira. *Considerações sobre o golpe de 1964*. IN Coletânea de Textos Didáticos. Laboratório de Ensino de História/UEL, Núcleo Regional de Londrina, 1994.

## SÍTIOS:

DARTHEIN, Ricardo. *Inovações e revoluções Industriais: uma apresentação das mudanças tecnológicas determinantes nos séculos XVIII e XIX*. Disponível em <http://www.ufrgs.br/decon/publionline/textosprofessores/ricardo/022003.doc>  
Acessado em 24/11/07 às 13:30 h.

<http://www.geocities.com/altafidelidade/ApostiMPBaula.htm> Acessado  
em 19/10/07 às 15: h.

<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=181> Acessado  
em 13/11/07 às 09:30 h.

[http://www.interfilmes.com/filme\\_14285\\_O.Quatrilho-\(O.Quatrilho\).html](http://www.interfilmes.com/filme_14285_O.Quatrilho-(O.Quatrilho).html)  
Acessado em 13/11/07 às 10:40 h.

<http://images.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=Festivais+da+REcord&btnG=Pesquisar+imagens.&gbv=2> Acessado  
em 13/11/07 às 20:00 h.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o\\_Industrial](http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Industrial) Acessado  
em 24/11/07 às 12:00 h.

VANDRÉ, Geraldo. *Pra não dizer que não falei das flores*. Disponível em

<http://www.cliquemusic.uol.com.br/artistas/geraldo-vandre.asp> Acessado  
em 20/09/07 às 14:00 h.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Imigra%C3%A7%C3%A3o\\_no\\_Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Imigra%C3%A7%C3%A3o_no_Brasil) Acessado  
em 24/11/07 às 15:00 h.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Imigra%C3%A7%C3%A3o> Acessado em 25/11/07  
às 11:00 h.

**DISCO:**

VELOSO, Caetano. *Enquanto o seu lobo não vem*. In LP Tropicália ou Panis Et  
Circenis, 1968.